

**II SEMINÁRIO DE PESQUISA E
I DE EXTENSÃO DO PROFLETRAS – UFU**

**PROGRAMAÇÃO
E RESUMOS**

**Uberlândia/ MG
Maio de 2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**

Reitor

Prof. Dr. Elmiro Santos Resende

Vice-Reitor

Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Prof. Dr. José Francisco Ribeiro

Pró-Reitora de Recursos Humanos

Profa. Dra. Marlene Marins de Camargos Borges

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Marisa Lomônaco de Paula Naves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Marcelo Emílio Beletti

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Profa. Dra. Dalva Maria de Oliveira Silva

Prefeito Universitário

Prof. Dr. Reges Eduardo Franco Teodoro

Diretora do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL

Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice

**Coordenadora Local do Programa Mestrado Profissional em Letras
PROFLETRAS**

Profa. Dra. Talita de Cássia Marine

II SEMINÁRIO DE PESQUISA E I DE EXTENSÃO DO PROFLETRAS – UFU

*Uberlândia/MG
20 e 21 de maio de 2016*

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente da Comissão Organizadora

Prof. Dr. João Carlos Biella

Vice-Presidente da Comissão Organizadora

Profa. Dra. Simone Azevedo Floripi

Secretaria Geral

Giselly Tiago Ribeiro Amado

Membros

Átila Carvalho Dias

Cláudia Alves

Cleidiana Cardoso Nazareno Ferreira

Débora Mendes de Oliveira

Gilberto Antônio Peres

Gilda das Graças e Silva

Graciliana Ribeiro de Almeida

Ivan Rodrigues Ramos

Josaine Aparecida Corsso

Klauber Franco de Souza

Leila Regina Naves

Luciana Guimarães Soares

Mara Rúbia Fernandes

Maribeth Paes dos Santos

Raquel Longuinho Lopes de Almeida

Sandro de Carvalho Teles

Vilmar Lourenço de Melo

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

Profa. Dra. Talita de Cássia Marine

SUMÁRIO

Apresentação	5
Programação Geral	6
Programação das Comunicações	8
Resumos das Comunicações	11

Apresentação

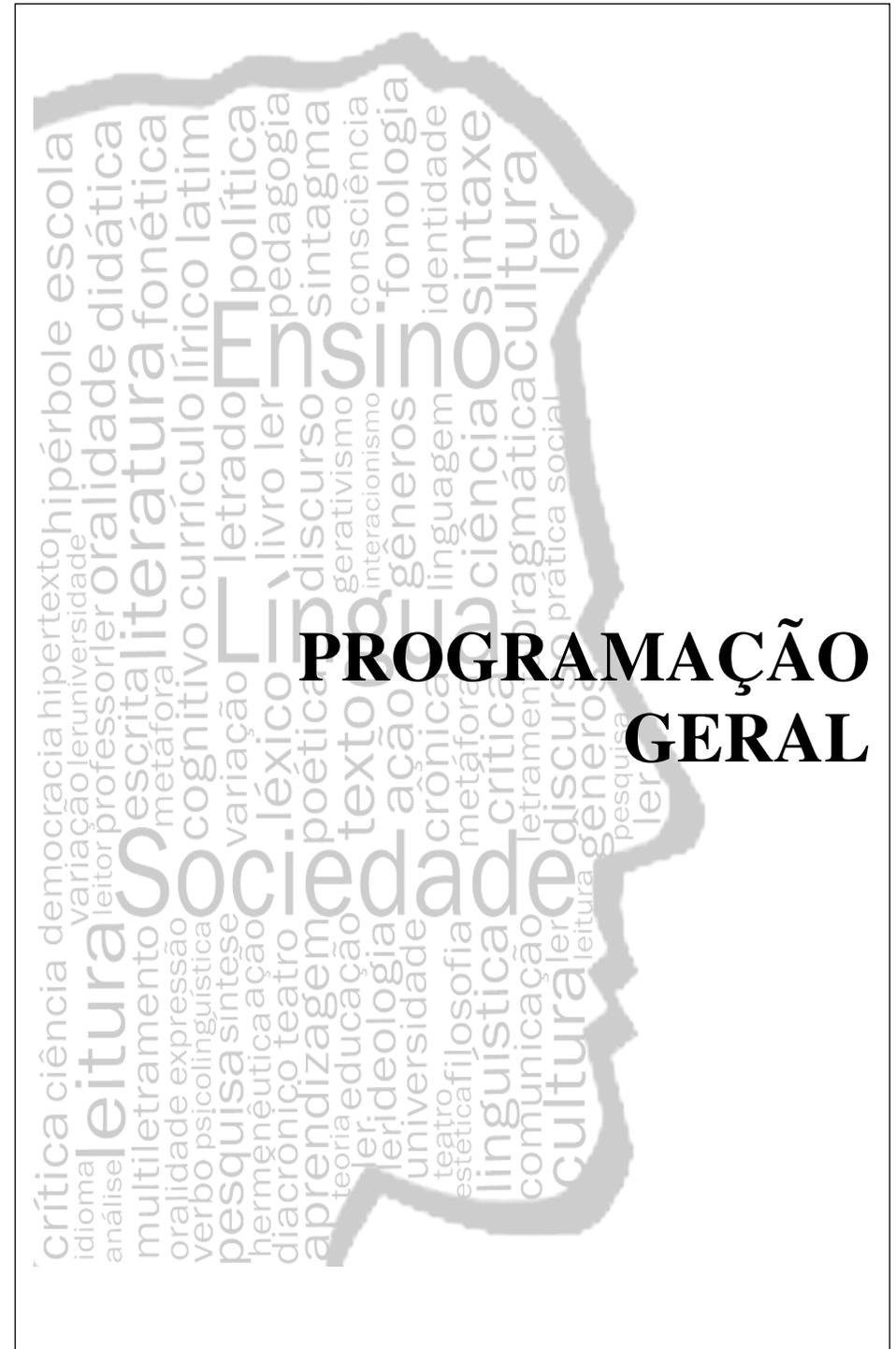
É com prazer que o Programa Mestrado Profissional em Letras realiza o II Seminário de Pesquisa e I de Extensão do Profletras-UFU.

Nosso objetivo é propiciar um espaço para discutir e contribuir com reflexões acerca do ensino da Língua Portuguesa na atualidade, bem como apresentarmos os trabalhos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos no Programa e os materiais didáticos elaborados pelos mestrandos.

Desejamos a todos um ótimo evento.

Prof. Dr. João Carlos Biella
Presidente da Comissão Organizadora

Profa. Dra. Simone Azevedo Floripi
Vice-Presidente da Comissão Organizadora

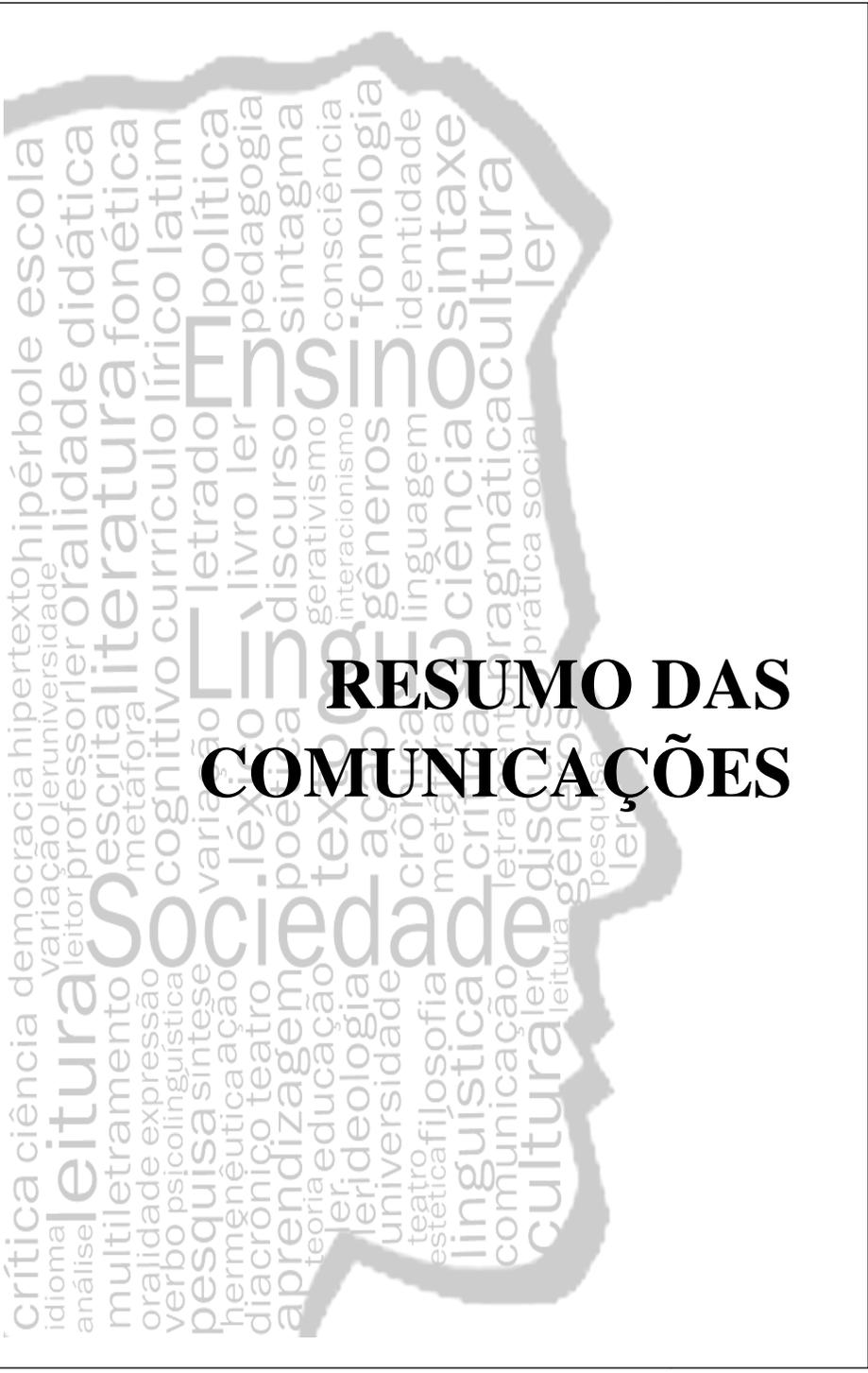


Anfiteatro 3 C
Dia 20/05/2016 – 13h às 20h

Horário	Título do Trabalho	Autor
13h às 13h30	<i>Abertura</i>	
13h30 às 14h	O letramento literário no ciclo de alfabetização. Em foco: o Pnaic e o uso das obras dos programas do livro do governo federal dos anos de 2010 a 2015	Renata Peixoto da Cunha
14h às 14h30	Crença, ensino e variação: adaptando o livro didático à realidade da sala de aula	Carla Beatriz Frasson
14h30 às 15h	Uma proposta de estudo da variação linguística em instituição militar de ensino	Maria Goretti de Araújo Boudens
15h às 16h	<i>Intervalo</i>	
16h às 16h30	A representação da nasalidade em textos de alunos dos 4 ^{os} e 5 ^{os} anos: uma proposta de intervenção fonético-fonológica no Ensino Fundamental I	Éllis Márcia Batista Rodrigues
16h30 às 17h	Língua Portuguesa: ensino de variação diatópica em classe hospitalar	Wânia Elias Vieira de Oliveira
17h às 17h30	Poesia com tecnologia em Língua Portuguesa no 9 ^o ano da EJA	Ecival Carvalho dos Santos
17h30 às 18h	Práticas de oralidade na sala de aula: uma proposta de intervenção com os gêneros notícia de rádio e poema	Maria de Fátima de Mello
18h às 19h	<i>Intervalo</i>	
19h às 20h	<i>Palestra</i> <i>A problemática da transposição didática da noção de gênero do discurso – currículo e ensino de Língua Portuguesa.</i>	<i>Profa. Dra. Fernanda Mussalim</i>

Anfiteatro 3 C
Dia 21/05/2016 – 8h às 12h30

Horário	Título do Trabalho	Autor
8h às 8h30	Odicionário escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula	Leydiane Costa Amado Araújo
8h30 às 9h	O tratamento (didático) do gênero artigo de opinião em diferentes livros didáticos de Língua Portuguesa	Adriana Santos de Oliveira
9h às 9h30	A representação da consoante em final de sílaba em textos de alunos da EJA	Maria das Mercês Cardoso de Assis
9h30 às 10h	Variação linguística: trabalhando crenças, atitudes e o livro didático	Romilda Ferreira Santos Vieira
10h às 10h30	<i>Intervalo</i>	
10h30 às 11h	Estratégias para o letramento literário em turmas de 6 ^o ano do Ensino Fundamental	Sandra Lopes de Sousa
11h às 11h30	Cartas de reclamação: uma proposta para o Facebook	Juliana de Fátima Batista
11h30 às 12h30	<i>Palestra</i> <i>Repercussões da teoria literária na prática docente</i>	
		<i>Profa. Dra. Carolina Duarte D. Ferreira</i>



RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

O TRATAMENTO (DIDÁTICO) DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO EM DIFERENTES LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Santos de Oliveira

adriana.santosdeoliveira@gmail.com

Orientadora: Dra. Elisete Maria Carvalho de Mesquita

Resumo: Neste trabalho apresentaremos um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Curso Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Elisete Maria Carvalho, a qual objetiva analisar o tratamento didático atribuído ao gênero artigo de opinião em diferentes livros didáticos de Língua Portuguesa, uma vez que eles se constituem em um dos principais recursos norteadores da organização do trabalho pedagógico docente. A inquietação motivadora desta pesquisa surgiu da observação da inabilidade na produção de gêneros da ordem do argumentar (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), e, em especial, do gênero discursivo artigo de opinião, em turmas de 9º do Ensino Fundamental (doravante EF), de escola integrante da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A escolha do 9º ano como lócus de pesquisa também se justifica por ser o último ano dessa etapa de escolarização básica, o que nos faz pressupor que várias habilidades de leitura e de escrita já estejam satisfatoriamente desenvolvidas nesta etapa. Para a efetivação da pesquisa, propusemos a investigação, em distintas coleções didáticas destinadas ao EF II, publicadas antes e após o surgimento dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – PCNLP (BRASIL, 1998), do tratamento didático atribuído ao gênero artigo de opinião, ou seja, da forma como essas obras conceberam e organizaram o ensino desse gênero, no intuito de verificarmos se esse tratamento oportunizou o exercício de capacidades de linguagem (DOLZ; SCHNEUWLY; NOVERRAZ, 2004) específicas que contribuíram para o seu domínio e uso social efetivo. Para tanto, nossa ancoragem teórica centrou-se, principalmente, nos postulados dos PCNLP, na Teoria Enunciativo-discursiva Bakhtiniana e no Interacionismo Sociodiscursivo, em especial as contribuições teórico-metodológicas do Grupo de Genebra (Bronckart, Schneuwly, Dolz e outros). Após a investigação e a análise das coleções didáticas, elaboramos e apresentamos uma proposta de sequência didática (idem, 2004), direcionada ao professor, e aplicável a turmas de 9º ano do EF, para o ensino do gênero artigo de opinião, que possa subsidiar o trabalho ora desenvolvido pelos livros didáticos analisados.

Palavras-chave: Tratamento didático. Livro didático. Gênero. Artigo de opinião.

CRENÇA, ENSINO E VARIAÇÃO: ADAPTANDO O LIVRO DIDÁTICO À REALIDADE DA SALA DE AULA

Carla Beatriz Frasson

carla_frasson00@yahoo.com.br

Orientadora: Dra. Talita de Cássia Marine

Resumo: O estudo acerca de atitudes e crenças linguísticas vem se expandindo nos últimos anos e tem muito a contribuir para a melhoria do ensino de língua portuguesa, sobretudo nas escolas públicas do país, já que a diversidade social e econômica é mais perceptível neste contexto de ensino quando comparado às escolas privadas. Considerando que as crenças envolvem a ação de acreditar em algo ou alguém, as análises das atitudes e crenças linguísticas possuem grande importância no estudo do processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa. Isso porque estudar as crenças e suas consequentes atitudes evidenciam para o professor quais são os estímulos que norteiam (e possivelmente, o contrário também se aplica) os alunos em relação ao ensino da língua materna, principalmente o da norma culta. Nesse sentido e partindo do pressuposto de que o conhecimento efetivo da norma culta é de suma importância para o falante no seio da sociedade em que vive, sem, entretanto, que este deprecie as variações linguísticas por eles utilizadas, acreditamos que uma escola, condizente com seu papel social de oferecer condições para que os alunos possam desenvolver suas habilidades de uso da linguagem oral e escrita, deve trabalhar não só as variedades de maior prestígio, mas também as variedades por vezes estigmatizadas pela maior parte da sociedade e que, frequentemente, é utilizada pelos alunos. Isso é de grande relevância para um ensino efetivo e completo da língua portuguesa por seu falante nativo, uma vez que tais variedades (as de não prestígio) caracterizam a identidade deles. É preciso que a escola trabalhe com os alunos a importância do ensino da língua materna e sua contextualização com a realidade que os cerca, destacando o valor que possui a variedade utilizada por eles e em que situações convém utilizá-la. Assim, o trabalho que a escola deve seguir necessita, sobretudo, que se aprofunde o estudo das crenças linguísticas que envolvem os alunos no que se refere ao aprendizado da própria língua. Afinal, o estudo das crenças possibilita aos professores fundamentação necessária para colocar o aluno como um

importante ator da prática pedagógica e investigar suas crenças sobre linguagem. Logo, seguindo tais reflexões, sob a luz dos conhecimentos sociolinguísticos de pesquisadores como Madeira (2005), Cyranka (2007), Aguilera (2008), Bagno (2011), Bortoni-Ricardo (2004), dentre outros, pretendemos apresentar nesta comunicação uma prévia do que se pretende investigar e aplicar em sala de aula (2011), Bortoni-Ricardo (2004), dentre outros, pretendemos apresentar nesta comunicação uma prévia do que se pretende investigar e aplicar em sala de aula de ensino fundamental, em pesquisa iniciada no âmbito do PROFLETRAS-UFU (Mestrado Profissional em Letras). Grosso modo, esta pesquisa busca investigar as crenças que os alunos e os professores de Língua Portuguesa trazem consigo no que se refere ao ensino da língua materna, por meio da aplicação e análise de questionários de crenças e atitudes linguísticas. Além dos questionários, analisaremos também os livros didáticos trabalhados nas escolas pesquisadas, observando se estão consoantes ao postulado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, principalmente no que se refere à preocupação em possibilitar um ensino baseado nas novas descobertas da linguagem e, conseqüentemente, no reconhecimento do caráter heterogêneo da língua. Pretendemos, com esta pesquisa, refletir e pensar em propostas que prezem por uma educação em língua portuguesa que considere, de fato, questões relativas à diversidade social, cultural e linguística que compõem o cenário das salas de aula brasileiras, sobretudo nos contextos públicos de ensino.

Palavras-chave: Crenças e atitudes linguísticas. Variedade linguística. Ensino de língua portuguesa.

POESIA COM TECNOLOGIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 9ºANO DA EJA

Ecival Carvalho dos Santos

ecivall@hotmail.com

Orientadora: Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Resumo: Este estudo está em desenvolvimento. Objetiva instigar os alunos de uma turma do 9º ano da EJA de uma escola pública do Distrito Federal à leitura autônoma e crítica de poemas. Surgiu após a constatação de que o ensino da literatura e, mais especificamente, da poesia tem sido relegado a um segundo plano no Brasil há muito tempo. Na penúltima década do século XX, por exemplo, Abramovich (1989, p. 66) já dizia que: “A poesia é um gênero literário que sofre os maiores preconceitos editoriais... Edita-se muito pouco, muito raramente e sem muito critério”. Além disso, as aulas de Língua Portuguesa ainda destinam pouco tempo aos textos poéticos. É seguida a perspectiva do letramento literário correlacionado ao uso da multimodalidade textual, com uma adaptação da sequência básica (COSSON, 2014, p. 51-72) à realidade da turma. São utilizados oficinas, registros audiovisuais, registros fotográficos, coleta de documentos institucionais para a composição do corpus etc. Utiliza-se a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), tanto para conhecer quanto para agir sobre o problema apresentado, como muito requer o Profletras. Foram selecionados dez poemas que oferecem amplas possibilidades para a exploração de recursos acerca da linguagem empregada, do tema, da estrutura, do estilo etc. de cada um deles: a) Quadrilha, de Carlos Drummond de Andrade; b) “Sete anos de pastor Jacó servia”, de Camões; c) O operário em construção, de V. de Moraes; d) Poesia é portal, refúgio..., de N. Behr; e) Gargalhada, de Cecília Meireles; f) O cântico da terra, de Cora Coralina; g) Aos poetas clássicos, de Patativa do Assaré; h) O menino que carregava água na peneira, de Manoel de Barros; i) o que passou passou?, de Paulo Leminski; j) No caminho com Maiakóvski, de Eduardo Alves da Costa. Embora um ou mais desses poemas possam ser substituídos, eles integrarão o Caderno de Atividades Poéticas, um dos produtos deste trabalho. Ademais, este estudo está pautado em Freire (1979, 1988); Cohen (1966); Staiger (1974); Barthes (1989); Bosi (1983); Beraldo (1990); Sant’Anna (1995); Paes (1997); Pound (2006); Pinheiro (2007); Vieira (2007); Lewis (2009); Paz (2012); Paulino (1997, 2013); Abreu (2006); Serafini (1995); Magnani (2001); Petit (2009); Candido

(2011); Cícero (2012); Cosson (2014). Acredita-se sinceramente que, como mediador de leitura, o professor de LP não pode deixar jamais quem do desejado o estudo da poesia e de gêneros literários diversos, pois ele é e será, sim, responsável sempre por contribuir coletiva e significativamente com a ampliação dos horizontes literários e poéticos dos alunos.

Palavras-chave: Letramento literário. Formação do gosto poético. 9º ano da EJA. Poesia. Registros audiovisuais.

**A REPRESENTAÇÃO DA NASALIDADE EM TEXTOS DE
ALUNOS DOS 4^{os} e 5^{os} ANOS:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Éllis Márcia Batista Rodrigues

ellis.321ale@gmail.com

Orientador: Dr. José Sueli Magalhães

Resumo: Este trabalho tem por tema a representação da nasalidade em textos escritos de alunos do 4º e do 5º ano do EFI. A ocorrência de palavras como pesado para pensado; de aconteceu para aconteceu; de muito para muito; e ingual ao invés de igual caracterizam os processos fonológicos, respectivamente apagamento, troca e inserção referentes à nasalidade encontrados no corpus constituído por 255 textos. O objetivo desse trabalho é disponibilizar a professores (as), de Ensino Fundamental, informações sobre a nasalidade e processos fonológicos ligados a ela. E ainda oferecer uma proposta didática que lide com esses processos. Dentre as discussões teóricas que nos embasaram, encontram-se a proposta de Concepções de Aprendizagem da Escrita segundo Oliveira (2005). Matzenaurer (2005), Silva (2002) e Callou; Leite (2003) são as referências para o estudo sobre Fonética e Fonologia, que, juntamente com a Alfabetização, são discutidas por meio dos trabalhos de Bisol (1974) e (2005). Para os estudos sobre o sistema vocálico e silábico, reportamo-nos a autores como Camara Jr. (1970; 1998), Bisol (1998; 2005), Silva (2002), Lopez (1979) e Mendonça (2003). Acerca de consciência fonológica, tem-se a pesquisa de Freitas (2003). E, finalmente, Vygotsky (2007) com sua teoria sobre ludicidade, zona de desenvolvimento proximal e o interacionismo. Os resultados obtidos, neste estudo, revelaram um número significativo de apagamento da nasalidade, 53,2% do total dos dados, contra 37% de casos de trocas e 9,8% casos de inserção. Em virtude disso, propusemos as atividades que compõem a proposta didática, buscando munir o professor-alfabetizador de estratégias fonético-fonológicas que desenvolvam no aluno a habilidade de distinguir as articulações dos sons da fala e a aprendizagem do registro adequado da nasalidade em textos escritos.

Palavras-chave: Fonética. Fonologia. Ensino.

**CARTAS DE RECLAMAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O
FACEBOOK**

Juliana de Fátima Batista

batistajuliana@live.com

Orientadora: Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Resumo: Ao lidar com os alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Araguari – MG, apresentamos uma proposta para se trabalhar com o gênero carta de reclamação, inserindo-os em práticas de leitura e escrita socialmente situadas e ainda utilizando o Facebook para sua publicação. Nosso objetivo principal foi incentivar a escrita, reescrita e leitura das produções. Para tal, houve a necessidade de verificar a capacidade dos alunos em produzir as cartas, contribuir para a apropriação e o domínio do gênero em questão e ainda apresentar aos alunos ambientes virtuais onde as suas produções pudessem ser publicadas, além de validar um consenso a respeito das modificações pelas quais o gênero precisou passar para a publicação. Levamos em conta as contribuições de estudiosos como Bakhtin (1997), Marcuschi (2002), e Dolz e Schneuwly (2004), principalmente. Para eles, toda a comunicação se manifesta por meio de textos, orais ou escritos, portanto, os tópicos de seus trabalhos vão desde a esfera sociocomunicativa, da funcionalidade do texto até as relações de uso que o falante necessita para se comunicar e da necessidade de envolver o aluno em situações concretas de linguagem. Quanto à metodologia, nos identificamos com as características da pesquisa-ação descritas por Souza, Hodgson e Pinheiro (2007) que definem a pesquisa-ação como uma abordagem, cujo principal objetivo é investigar o que realmente acontece numa determinada atividade em sala de aula. Constituiu o principal instrumento para a apropriação do gênero a sequência didática a estrutura proposta por Dolz e Schneuwly (2004). Foram levadas em consideração, em todas as etapas propostas pelos autores os conhecimentos acerca da estrutura do gênero textual em questão. A análise de dados, bem como os resultados da pesquisa ainda estão em andamento.

Palavras-chave: Gênero. Carta de reclamação. Facebook.

O DICIONÁRIO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Leydiane Costa Amado Araújo
leydianecosta10@gmail.com
Orientadora: Dra. Eliana Dias

Resumo: O trabalho proposto tem como base o uso do dicionário em sala de aula como instrumento que contribui para ampliação do vocabulário ativo dos alunos. Como o Brasil ainda é um país em que a população sofre com dificuldades de leitura e escrita, por consequência de letramento, o dicionário escolar pode ser um material didático importante contra essa situação. Para isso, o presente trabalho tem como objetivo propor a apresentação e o uso de dicionários escolares como subsídio didático aos alunos do Ensino Fundamental, para que com a possibilidade de exploração do material tenham uma reflexão linguística significativa a fim de desenvolver a cognição lexical dos mesmos. Dessa forma, será feita uma revisão teórica embasada em Biderman (2003), Barbosa (1996), Dias (2004), Farias (2007), Murakawa (1998), Dolz e Schneuwly (2004). A metodologia a ser adotada nessa pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa bibliográfica. Também realizaremos uma pesquisa ação, que se caracteriza por uma averiguação coletiva com objetivo de transformar a fim de solucionar problemas. Diante do proposto a intervenção se pautará em conhecermos a composição do dicionário, bem como sua proposta lexicográfica. Após esse estudo, verificaremos de que maneira o dicionário pode ser um instrumento facilitador em sala de aula. Posteriormente, para que o vocabulário dos alunos seja ampliado, através de uma Sequência Didática, serão criadas atividades práticas que levem os mesmos a utilizar com eficiência e habitualmente o dicionário. Tal sequência didática será publicada no site do Portal do Professor para que os docentes tenham acesso e possam também, assim como os alunos, conhecer a estrutura do dicionário e a partir disso possam ensinar a utilização dessa ferramenta didática. Desse modo, objetivamos proporcionar a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Catalão/ Goiás conhecer a estrutura do dicionário, seus verbetes para que com a aplicação da sequência didática possam aprender a manuseá-lo com habilidade. A intenção da proposta é, com os pilares de documentos como os PCNs, colaborar com o trabalho docente na prática com o léxico, colocando em evidência a importância da reflexão sobre seu ensino.

Palavras-chave: Dicionários Escolares. Ensino do Léxico. Lexicografia.

A REPRESENTAÇÃO DA CONSOANTE EM FINAL DE SÍLABA EM TEXTOS DE ALUNOS DA EJA

Maria das Mercês Cardoso de Assis
mercesdf@gmail.com
Orientador: Dr. José Sueli Magalhães

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever os processos fonológicos envolvendo as sílabas que terminam em consoante, ou seja, que possuem coda consonantal, refletida na escrita dos alunos de 9º ano da modalidade de ensino EJA – 2º segmento. Métodos: Os dados serão coletados após aplicação de produção de texto individual. Resultados: serão feitos levantamento e análise do corpus para verificar quais os processos fonológicos (troca, inserção ou apagamento) que ocorrem na coda com maior frequência e em maior número. Considerações finais: A partir dos resultados obtidos, serão propostas atividades didáticas com o intuito de levar o aluno da EJA a compreender melhor as ocorrências da língua e assim diminuir ou sanar o problema apresentado. Referências bibliográficas: Como aporte teórico, apoiaremos-nos nas contribuições dos estudos em fonologia, mais, especificamente, no estudo da sílaba, ancorados nas ideias de Bisol (2005), Abaurre (1999), Silva (2014) dentre outros, para trazer uma discussão em torno do nosso objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Fonologia. Sílaba. Coda silábica.

PRÁTICAS DE ORALIDADE NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM OS GÊNEROS NOTÍCIA DE RÁDIO E POEMA

Maria de Fátima de Mello
fatima.1407@hotmail.com
Orientadora: Dra. Marlúcia Alves

Resumo: Este estudo tem por objetivo apresentar uma pesquisa que tem como foco práticas de oralidade na sala de aula e uma proposta didática para o ensino de língua portuguesa com ênfase na produção e leitura de textos em voz alta. O que motivou a realização da pesquisa foi verificar se o trabalho envolvendo as duas modalidades da língua oral e escrita pode contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos nestas áreas. Foi aplicada uma proposta de intervenção constituída por atividades com os gêneros notícia de rádio e poema. A pesquisa ação foi a metodologia utilizada para desenvolver e aplicar a referida proposta e o gravador foi utilizado como ferramenta de ensino-aprendizagem para a apresentação dos textos produzidos. Os sujeitos da pesquisa são alunos de uma turma do 7º ano de uma escola Municipal em Valparaíso de Goiás, Goiás. A pesquisa fundamentou-se teoricamente em Bakhtin (2010), sobre os gêneros discursivos, em Lage (2006), em Ferraretto (2001) e em Baltar (2012) sobre o gênero notícia de rádio, Marcuschi (1999) sobre a relação oralidade e escrita e Cunha (2001) sobre poesia na escola. Foram selecionadas, gravadas e editadas em áudio algumas produções dos alunos em um programa que será transmitido na escola durante o intervalo especial que acontece a cada final de bimestre. A análise dos dados revelou que o processo de produção oral/escrita foi satisfatório e que um trabalho voltado para práticas orais pode contribuir para a melhora do desempenho de nossos alunos nestas áreas. Os resultados levaram à conclusão de que atividades envolvendo leitura em voz alta e práticas voltadas para a modalidade oral da língua enriquecem as aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Práticas orais. Gênero discursivo. Notícia de rádio. Poema.

UMA PROPOSTA DE ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM INSTITUIÇÃO MILITAR DE ENSINO

Maria Goretti de Araújo Boudens
mgorettiboudens@gmail.com
Orientadora: Dra. Adriana Cristina Cristianini

Resumo: No Brasil, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, durante muito tempo, vem privilegiando os aspectos relacionados à gramática tradicional em detrimento de outras formas válidas de usos. Por esse motivo, apesar do avanço considerável na área dos estudos linguísticos, ainda se percebe uma enorme lacuna na abordagem da variação linguística. Isso comprova que ainda é dado grande importância ao estudo da norma de prestígio e que pouco se considera as demais formas de expressão linguística que não esteja de acordo com o tradicionalismo gramática. Dessa maneira, cria-se a falsa ilusão de que a língua é única para todas as pessoas e para todos os eventos ou situações sociais. Ao contrário, existe uma suscetibilidade a mudanças, e o não reconhecimento delas reforça atitudes de preconceito em relação a falantes de outras variantes. Para minimizar algumas consequências desastrosas dessa situação, surgiram estudos na área da Sociolinguística, numa tentativa de demonstrar que o idioma não representa um código que somente serve como instrumento de comunicação. Na realidade, a língua é mecanismo de promoção da interação social entre os indivíduos, nas diversas situações do cotidiano. Sob esse olhar, então, a língua passa a ser entendida como elemento vivo, dinâmico, em constante processo de modificações ocorridas na maneira de pronunciar palavras, na forma como elas são utilizadas, no sentido adquirido no contexto, no surgimento e no desaparecimento de elementos que compõem o léxico. Entendendo e considerando esse caráter de variabilidade da língua, verifica-se que, em sala de aula, existem tentativas de se fazerem novas abordagens, definiu-se o estudo da variação semântico-lexical como parte integrante do programa de ensino de língua portuguesa como tema a ser desenvolvido neste projeto. Além disso, em uma instituição militar de ensino, a escolha do tema da presente pesquisa demonstra que o estudo da variação lexical sob a perspectiva semântica é um dos aspectos linguísticos que não recebem a atenção existe uma pluralidade de vozes em uma turma de alunos, as quais representam origens geográficas diferentes e falares distintos uns dos outros, o que se acredita ser material riquíssimo para a ampliação do acervo lexical dos estudantes e para promover o conhecimento de formas variantes da língua, principalmente do ponto de vista lexical. Assim se constrói uma nova

perspectiva do ensino de língua portuguesa. A realização deste trabalho, que envolve coleta de dados por meio da aplicação de questionários, da aplicação de atividades elaboradas para esse propósito e da análise dos resultados, a fim de se comprovar a eficácia do material elaborado, acontecerá em uma instituição militar de ensino, localizada na cidade de Brasília, no Distrito Federal, com a participação direta de setenta alunos do nono ano do ensino fundamental. Definiu-se, como meta, criar atividades que componham uma intervenção pedagógica centrada na variação linguística semântico-lexical. Para o desenvolvimento da pesquisa, será realizado estudo bibliográfico do tema e das orientações contidas nos documentos oficiais relativas à abordagem do tema desta pesquisa, de modo que se tenha o embasamento necessário para a construção de atividades escolares que visem ao reconhecimento e à valorização das variações linguísticas existentes no ambiente escolar em que elas serão aplicadas. Entende-se que, se houver uma reflexão acerca da existência de mais de variações linguísticas, será possível valorizar os demais falares e evitar a prática do preconceito linguístico. O material elaborado, após a aplicação, a avaliação e a pertinência dessas atividades, poderá contribuir para a prática docente de outros profissionais no que se refere ao tema aqui abordado.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Variação linguística. Léxico. Colégio militar.

O LETRAMENTO LITERÁRIO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO. EM FOCO: O PNAIC E O USO DAS OBRAS DOS PROGRAMAS DO LIVRO DO GOVERNO FEDERAL DOS ANOS DE 2010 A 2015

Renata Peixoto da Cunha
pcunha.renata@gmail.com

Orientador: Dr. João Carlos Biella

Resumo: O presente projeto de pesquisa-ação apresentado ao PROFLETRAS-UFU, orientado pelo Professor Doutor João Carlos Biella, se insere nos estudos relacionados ao letramento literário e preocupa-se com o ensino da leitura literária no ciclo de alfabetização. Inicialmente, intencionamos, à luz de autores como: Barthes(1977), Jauss(1979), Perroti(1986), Cosson(2014), Hunt(2010), Giroto e Souza(2010), Paiva (2008), dentre outros, realizar um aprofundamento teórico acerca do ensino de literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando-se os processos de alfabetização e letramento; as especificidades da intitulada literatura infantil e o ensino de estratégias de leitura com textos literários. Motivados pelos estudos teóricos, buscamos fazer uma análise dos programas do livro do Ministério da Educação que, dentro do recorte cronológico de 2010 a 2015, distribuíram livros destinados ao público infantil para as escolas de Ensino Fundamental-I. E, também, realizamos uma análise dos cadernos de formação de professores alfabetizadores do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) dos anos de 2013, 2014 e 2015, investigando como o letramento literário é contemplado nestes cadernos. As análises supracitadas nos permitiram observar que a literatura ainda é subjugada ao discurso utilitário que, historicamente, teve grande destaque no ensino desta área na educação regular e na produção de livros destinados ao público infantil. A partir da constatação de tal problema, por meio de uma proposta de intervenção pedagógica utilizando-se de obras com alto potencial literário, provenientes dos programas do livro, procuramos contribuir com o ensino de estratégias de leitura voltadas para a leitura literária com o foco na ampliação do letramento literário no início do processo de formação de leitores literários em turma do último ano do ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Letramento literário. Ciclo alfabetização. Programas do livro. PNAIC. Estratégias de leitura.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: TRABALHANDO CRENÇAS, ATITUDES E O LIVRO DIDÁTICO

Romilda Ferreira Santos Vieira
santosromilda@ymail.com
Orientadora: Dra. Talita de Cássia Marine

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte da Dissertação que será apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Tal tema surgiu da preocupação profissional que permeia o ambiente escolar quando o assunto é a variação linguística. Partindo da afirmação de que a língua é heterogênea temos que repensar a forma como o ensino de Língua Portuguesa é desenvolvido. O trabalho com a língua deve respeitar a vivência social que o aluno traz consigo para a sala de aula, entretanto a partir desse conhecimento, deve-se proporcionar ao mesmo, condições de entender o funcionamento da língua e compreender as estratégias de seu uso em diferentes contextos de interação social. A metodologia a ser adotada na construção da Dissertação fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, nos apoiaremos principalmente em Bagno (1999; 2002; 2007), Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Cyranka (2007), Labov (1972), entre outros. A pesquisa, também, se fundamentará nos pressupostos da pesquisa-ação, assim, objetiva-se apresentar dados de uma pesquisa sobre crenças e atitudes linguísticas dos alunos do 6º ano de uma escola municipal de Uberlândia, a partir da aplicação de dois questionários: o primeiro, aplicado no início do ano letivo de 2016 tem por objetivo verificar qual a concepção de língua, as crenças e atitudes que os alunos têm ao ingressarem o Ensino Fundamental II e, o segundo, após dois bimestres de desenvolvimento de um ensino sociolinguístico da Língua Portuguesa, que consistirá basicamente numa abordagem variacionista de língua enfatizada pela adaptação e/ou complementação dos exercícios do livro didático, sempre que a professora julgar necessário. Com isso, pretende-se observar se a mudança metodológica tanto das aulas quanto das atividades relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, contribuirão positivamente para um aprendizado mais crítico e reflexivo em relação à língua materna.

Palavras-chave: Crenças. Atitudes. Variação. Ensino.

ESTRATÉGIAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO EM TURMAS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sandra Lopes de Sousa
sandalopesdesousa@yahoo.com.br
Orientador: Dr. João Carlos Biella

Resumo: O projeto de pesquisa intitulado “Estratégias para o Letramento Literário em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental” apresenta uma proposta de ensino da leitura literária na escola básica, com o intuito de fazer do ensino de literatura uma prática significativa para o professor e para os alunos. Será desenvolvida uma pesquisa-ação, cujo processo é de teoria e prática e tem uma dimensão diferenciada do uso social da escrita. A pesquisa inicia com um questionário sobre a experiência literária dos alunos do sexto ano e finalizará com o mesmo. Foram desenvolvidas atividades que desenvolvam estratégias de leitura, sob o enfoque de Girotto e Souza (2010), releitura da proposta norte-americana de Harvey e Goudvis (2008), chamada de estrutura modular, adaptada para a realidade da E.M.E.A.L, em Senador Canedo, Goiás. Além disso, há o trabalho com o Círculo de Leitura na escola, Cosson (2014), que envolve a biblioteca e a caixa de leitura da professora regente, além da criação de um diário de leitura. Foram selecionadas obras bases para a construção do conhecimento prévio dos alunos: mitos greco-romanos, fábulas de Esopo, contos de fadas de Perrault e de Grimm. De modo a finalizar o processo de significação do projeto, houve a escolha da obra “Vermelho Amargo de Bartolomeu Campos de Queirós. Tal proposta aponta para a apropriação dos alunos, aos poucos, das estratégias de inferência, visualização, conexões, do processo de sumarização dos textos e do processo de síntese.

Palavras-chave: Estratégias de leitura. Letramento literário. Conhecimento prévio.

LÍNGUA PORTUGUESA: ENSINO DE VARIAÇÃO DIATÓPICA EM CLASSE HOSPITALAR

Wânia Elias Vieira de Oliveira

waniae@gmail.com

Orientadora: Dra. Adriana Cristina Cristianini

Resumo: Este trabalho de pesquisa-ação pretende desenvolver um aplicativo para a mediação da aprendizagem em Língua Portuguesa: ensino das variações diatópicas de aspecto semântico-lexical em classe hospitalar. Neste ambiente diferenciado de uma sala de aula regular há encontros de educandos de variadas séries, diferentes faixas etárias e de lugares distintos. O trabalho pedagógico em classe hospitalar requer meios capazes de promover aprendizagens significativas e também que a produção desse conhecimento, seja de fato, útil para a formação do sujeito. Com um olhar voltado para as variações dos itens lexicais das partes do corpo humano queremos propor estratégias de ensino e de aprendizagem em variação linguística, por meio de aplicativo tecnológico, que seja capaz de despertar no educando que se encontra em estado especial de saúde, o prazer em prosseguir com os seus estudos. Buscamos para alicerçar a nossa pesquisa os estudos desenvolvidos por Labov, Coseriu, Bagno, Faraco, Bortoni-Ricardo, Mussalin, Tarallo, Preti, Cristianini, dentre outros. Seleccionamos para a nossa pesquisa-ação duas classes hospitalares buscando conhecer as variações utilizadas pelos educandos: uma classe composta por adolescentes de uma Quimioterapia e, a outra, formada por idosos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um hospital afastado do centro da cidade; todos do Ensino Fundamental. Desenvolvemos planejamentos com atividades pedagógicas utilizando a leitura e a escrita, imagens e objetos, livros, vídeos e músicas sobre variações linguísticas. Durante as mediações de aprendizagem coletamos o corpus dos itens lexicais referentes às partes do corpo humano que serão utilizados para compor o acervo do aplicativo. O aplicativo, em fase de desenvolvimento, apresentará a imagem do corpo humano sensível ao toque com comandos: Iniciar/Responder, Ajuda e Sair. Quando o educando selecionar uma determinada parte do corpo humano, serão elencadas várias possibilidades de variações e espaço para inserção de outras que comporão um banco de dados a ser analisado.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Variação diatópica. Classe hospitalar. Recurso tecnológico.

Contato: seminariopesquisaprofletas@gmail.com